

VISÃO DO CORREIO

Danos que vão da água para o fogo

A onda de frio que se abateu sobre o país traz em seu rastro a mudança do foco de preocupações com o clima, e não apenas as óbvias e imediatas, como os cuidados com a população mais vulnerável às baixas temperaturas, mas também as de médio prazo. Superada a temporada das chuvas e os desastres que ela arrasta ano após ano, o Brasil entra no período de estiagem e, da água, deve passar a se preocupar com o fogo e os recursos que ele consome — da mesma forma, ano após ano, e da mesma maneira, com esforços insuficientes para enfrentá-lo.

Maio é, tradicionalmente, o mês em que começam a subir os dados de monitoramento de focos de queimada feito por órgãos como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Neste mês, os gráficos indicam uma tendência que vai atingir o ápice em quase todo o país entre junho e setembro, quando as labaredas que consomem especialmente o cerrado, a Amazônia e o Pantanal — nessa ordem de grandeza territorial — contribuem para queimar também a imagem do país no exterior.

Não se trata apenas de um desgaste político em escala planetária, em um contexto no qual o mundo inteiro debate os riscos e emergências do aquecimento global, além da necessidade cada vez maior de preservação de biomas. Estudo feito pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), por exemplo, lista prejuízos do fogo que vão muito além do aumento da liberação de dióxido de carbono na atmosfera, uma das principais contribuições para as mudanças climáticas.

A relação é longa, e inclui destruição da vegetação e de habitats, dizimando fauna e flora e provocando risco de extinção de espécies endêmicas; erosão e perda de produtividade da terra; redução da permeabilidade do solo, contribuindo para inundações e enchentes; poluição de nascentes, águas subterrâneas e rios

por meio das cinzas e material carregado da terra calcinada; danos à infraestrutura humana; e problemas respiratórios para a população afetada.

Parece muito, mas, infelizmente, está longe de ser tudo. O mesmo trabalho da CNM indica os custos econômicos e financeiros das queimadas sem controle e incêndios em áreas verdes. Segundo o estudo, desde 2016 até o ano passado, o país viu serem torrados R\$ 1.157.320.779 em prejuízos causados pelo fogo. As regiões mais castigadas pelas perdas financeiras foram a Centro-Oeste, com danos estimados em R\$ 837,8 milhões, correspondendo a 75,4% do total; a Sudeste (R\$ 200,7 milhões, ou 11,9%); e a Norte (R\$ 70,7 milhões, equivalente a 7%).

Entre os setores da economia, o pecuário foi o mais afetado pelas chamas, vindo virar cinzas um total estimado em R\$ 658 milhões no período. Em seguida, mas ainda distante, vêm a agricultura, com perdas estimadas em R\$ 144 milhões, além da infraestrutura pública, que contabilizou danos de R\$ 103,6 milhões de 2016 a 2021. Nessas contas não entram, por serem inestimáveis, as 12 vidas perdidas nesses anos em ocorrências relacionadas ao fogo.

Os dados referentes aos valores empregados pelo governo federal em prevenção e combate a incêndios e queimadas, citados pela entidade municipalista, parecem ajudar a explicar a tragédia dos recursos naturais, humanos e econômicos consumidos pelo fogo ano a ano. De 2016 a 2021, foram pagos pela União R\$ 376,2 milhões em ações de cunho preventivo e de enfrentamento às chamas, de acordo com a CNM. É pouco mais de um terço das perdas estimadas em mais de R\$ 1,1 bilhão no mesmo período.

Perto de enfrentar mais uma temporada de incêndios, o país já conhece a receita do desastre. O tempo para encontrar novas formas de minimizá-lo este ano já é curtíssimo. E está correndo...



Quinto

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Nise da Silveira

Inútil e mesquinha a atitude de defenestrar a Dra. Nise da Silveira. Ela é tão grandiosa e “eles” tão pequenos que dá dó (ou dor). A saúde mental de seres abandonados foi transformada por ela que é — sim — heroína da pátria brasileira. Tantos seres esquecidos em manicômios foram resgatados por ela por meio da arte. Seu olhar compassivo tornou a psiquiatria brasileira mais humana, menos excludente. Aqueles que tentam cancelar sua memória, que foi de puro altruísmo e cuidado, são os mesmos que se regozijam até com mortos. Eles — sim — não merecem a mínima compaixão.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Moro

Juristas que me perdoem, mas Sérgio Moro foi atacado pelo vírus da birrice e do deslumbramento ao largar a toga de juiz para fazer supletivo para a carreira política. Nunca escondeu que não tem nenhum apreço pela classe política. Um estranho no ninho entrando na rinha das pauladas. Serpente para quem tem couro duro. Ainda como candidato o calouro Moro nunca disse nenhuma novidade. Em tom professoral e arrogante, fez promessas enfadonhas que todos os candidatos estão fartos de repetir. Moro deu colossal tiro no pé, aceitando ser ministro da Justiça de Bolsonaro. Jamais esperava enfrentar batalhas inglórias e tacapes pesados dos adversários. Não apenas de Lula, mas também de Bolsonaro. Moro navegava em aparente mar tranquilo, nariz empinado e voz fanhosa, até Lula, que condenou e passou 1 ano preso em Curitiba, ser inocentado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de todas as acusações de corrupção. Crescia o inferno astral de Moro. Leva pedradas de todo lado. Leva mais flechadas no peito do que São Sebastião. O PT jamais dará trégua a Moro. Caso Lula vença as eleições presidenciais de outubro, a vida de Moro será um inferno. Lexotan será pouco. A vingança fica ao gosto do freguês.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Remédios

Se você está tomando remédios, fique atento à bula. Muitas substâncias contidas em medicamentos indicados para variados tratamentos, e não só psiquiátricos, podem dar sono e tirar a atenção. A orientação da bula de que se deve evitar dirigir deve ser seguida. Além de perigoso, guiar sob efeito de remédios é infração, assim como dirigir depois de beber.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro confirma participação na Cúpula das Américas. Geopolítica e economia na reunião com Biden.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Maluf dizia que terceira via era...acostamento! Parece que os partidos que sonham em romper a polarização querem mesmo estacionar seus carros.

Joaquim Souza — Sobradinho

Até quando as instituições vão aguentar o nível de tensão provocado pela guerra entre Bolsonaro e Moraes. O país precisa ir para frente, mas existe uma âncora a travá-lo.

Vera Cruz — Asa Norte

Incertezas

Governantes conflituosos e desagregadores fazem parte da história política aqui e alhures. Questão de personalidade, coisa de gente a quem apraz criar confusão, imbróglios, cultivar desafetos, afastar possibilidades de afetos. É um jeito, e cada um tem o seu modus operandi. Diferentes são as maneiras daqueles vocacionados para o embate permanente, cujo estilo não admite a alteridade. A sociedade hoje vivencia incertezas com a classe política. Os políticos com suas malas sem alça, não reconhecem valor na condição de outro, menosprezam o que é distinto, delegam ao plano das irrelevâncias pessoas e situações das quais discordam e as quais consideram equivocadas. Esse é o tipo e legítimo político desagregador, que em geral se dá mal, notadamente na política, uma arte que pressupõe e almeja o encontro se não necessariamente das ideias, mas certamente das soluções. Crises brasileiras estão cheias desses exemplos. O que foi a negociação da transição democrática? Um caso pronto e acabado de elogio à negociação comandada por agentes moderadores do jaez de Tancredo Neves, Franco Montoro, Ulysses Guimarães. No entanto, hoje nos deparamos com meia dúzia de candidatos à presidência da República, sem um consenso entre eles, até que tentam articular e construir uma terceira via, mas pelo visto é “nati mortis”, por meio dos desagregadores que estão de plantão e infiltrados nos partidos.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Resta um. No caso, uma

Existe um jogo de tabuleiro que ilustra bem o papel da terceira via na disputa presidencial de 2022. Trata-se do resta um. O objetivo é simples. O ganhador tem que deixar uma bolinha apenas em uma partida que se assemelha muito ao jogo de damas. Analogias à parte, a corrida pelo Palácio do Planalto tem se mostrado uma máquina de moer candidaturas alternativas ao presidente Jair Bolsonaro e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Toda a movimentação em busca de tal nome começou com o apresentador global Luciano Huck. Em junho, com a saída de Faustão da Globo, ele renovou o contrato com a emissora e desistiu de concorrer à Presidência da República. A seguir, uma sucessão de baixas: Rodrigo Pacheco, Alessandro Vieira, João Amêdo, Luiz Henrique Mandetta, Sérgio Moro, Eduardo Leite e, por fim, João Doria. Lista extensa, mas sem nenhum nome com densidade eleitoral de caráter nacional.

Restou, então, a senadora Simone Tebet, do MDB de Mato Grosso do Sul. Ainda patinando nas pesquisas de intenção de voto, apesar de desconhecida por grande parte do eleitorado, está no fim do mandato no Senado. É uma autêntica outsider. E considero a candidatura dela como extremamente

importante. Primeiro por ser uma mulher. Desde 2006, com Heloísa Helena, até 2018, com Marina Silva, passando por Dilma Rousseff em 2010 e 2014, elas ocupam papel de destaque na campanha presidencial. O contraponto feminino é fundamental.

Outro ponto positivo é o trabalho desempenhado por Simone Tebet na CPI da Covid, ano passado no Senado. Em muitos momentos, levantou dados importantes sobre a pandemia e Brasil e confrontou as autoridades que prestaram depoimento. Com certeza, vai trazer para a campanha a discussão sobre a efetividade do combate ao novo coronavírus pelo governo federal. Afinal, não custa lembrar, são mais de 666 mil casos fatais registrados até agora.

Mas a terceira via também não poderia ser o ex-governador Ciro Gomes, do PDT? Bem, não considero. Apesar de aparecer em terceiro lugar nas pesquisas, bem distante de Lula e Bolsonaro, Ciro tem encontrado uma enorme dificuldade em se aproximar dos partidos de centro. Assim, é um nome mais vinculado à esquerda do que à tal terceira via, nome que se convencionou dar à tentativa de construir uma alternativa à polarização. Simone Tebet vai conseguir?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro-Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3612-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade